

Conclusões da 1ª Conferência Nacional de Delegados

Do relatório da 1ª Conferência Nacional de Delegados, que foi editada no formato de Caderno com as intervenções e os trabalhos apresentados, publicamos aqui, pela sua importância, as conclusões:

"No final dos trabalhos a Direcção foi mandatada para extrair e divulgar as conclusões desta 1ª Conferência Nacional de Delegados. Como se previa, num início de debate, não há conclusões definitivas.

As grandes conclusões que se extraem desta Conferência são:

1º. Existem diferentes perspectivas de análise e de avaliação do que é uma Carreira de Sargento e dos seus mecanismos de progressão; algumas dessas perspectivas são contraditórias entre si, mas que, ao invés de nos dividirem, devem, pelo contrário, estimular-nos para a discussão e a procura das soluções mais justas e consensuais;

2º. O associativismo militar e a definição do papel dos militares associativos, com particular destaque para os delegados e os dirigentes, ainda está numa fase embrionária que necessita de aprofundamento através do debate e, principalmente, da prática associativa nas unidades e no seio da categoria militar dos Sargentos: nada substitui a prática; a prática associativa é que nos enriquece na diversidade dos problemas suscitados, no debate, no estudo, na investigação necessários à busca das soluções adequadas e na luta pela sua aplicação: é da prática associativa que nasce a consciencialização dos problemas, da necessidade do exercício dos direitos de cidadania, do que se pretende atingir quando nos referimos à *Dignidade*; por último: *é na prática associativa que se forja a Cultura ANS!*

3º. O artigo 31º da Lei de Defesa Nacional e das Forças Armadas, na sua actual versão, é o maior factor de constrangimento do desenvolvimento do associativismo militar para um estatuto sócio-profissional. O principal objectivo estratégico da ANS deve continuar a ser a luta pela sua alteração para uma versão menos restritiva e consentânea com o nível de restrições impostos pela Constituição da República Portuguesa, no seu artigo 270º — "A lei pode estabelecer restrições ao exercício dos direitos de expressão, reunião, manifestação, associação e petição colectiva e à capacidade eleitoral passiva dos militares e agentes militarizados dos quadros permanentes em serviço efectivo, bem como por agentes dos serviços e forças de segurança, na estrita medida das exigências das suas funções próprias." — e com a prática associativa hoje aceite pelos órgãos de soberania;

4º. A diversidade, e em muitos casos a novidade, dos problemas levantados pelos delegados renovam a convicção de que nunca se deve presumir que se sabe tudo sobre uma dada questão e muito menos sobre os problemas que afectam, positiva e negativamente, a nossa vida profissional e social. E leva a concluir que o melhor antídoto para a presunção e a auto-suficiência e sapiência é a *humildade associativa* que aconselha a que todos os militares associativos, principalmente os dirigentes e os delegados, oiçam e considerem muito atentamente todas as reclamações, posições e visões sobre a vida que existem e despontam no seio dos Sargentos;

5º. Durante os anos de luta associativa e pré-associativa, foram surgindo camaradas com ideias e propostas de modelo de carreira. Nunca, até hoje, nos tínhamos sentado com o propósito de ouvirmos o que cada um tem a dizer a este propósito e iniciarmos uma discussão, sistematizada, para atingirmos pontos de consenso e definirmos as linhas mestras de um modelo de carreira. Alguma vez tinha de ser: iniciámo-la hoje.

6º. Como ficou expresso em várias intervenções, esta Conferência e o seu produto, o conjunto dos trabalhos e das intervenções que aqui se reproduzem, são *um projecto de partida e não um ponto de chegada.*"

É preciso cumprir com estas conclusões transformando-as também em objectivos estratégicos. Para tal é necessário que todos os Delegados e todos Sargentos debatam os temas propostos e nos façam chegar o resultado desse debate. **Bom trabalho!**



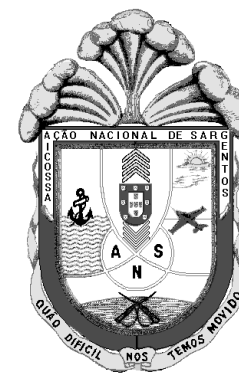
Actividades da Direcção

➤ Durante o mês de Novembro deslocaram-se, numa ronda aos núcleos de Viseu, Lamego, Porto, Coimbra, Entroncamento, Almada, Lisboa e Estremoz, delegações da Direcção. Nessa ronda fez-se um levantamento dos problemas que afectam os Sargentos desses núcleos e prepararam-se as condições para a realização do 31JAN2000.

➤ Está em curso o período de preparação das eleições para os órgãos sociais para o biénio 2000/2002. Para o efeito foi criada a Comissão Eleitoral composta pelos SAJ Custódio da Armada, o SMOR Cunha do Exército e o SCH Gervásio da Força Aérea. Está formada a lista apresentada pelos órgãos sociais que terminam o seu mandato e que, para do rejuvenescimento com um conjunto de Sargentos que se destacaram como delegados, tem como característica principal o facto de ter uma maioria de 1SAR e de a média de idades ter diminuído.

➤ Delegações da ANS participaram: no Encontro promovido pelo ELO, jornal da ADFA e subordinado ao tema "O associativismo militar e a sua imprensa"; e, como observadores, no IX Congresso das CGTP IN.

➤ O F. Fontes participou, em representação do presidente da EUROMIL, num Seminário da NATO realizado em Córdoba e com a participação de dezenas de deputados dos países da EU e da bacia Mediterrânica.



Boletim informativo

do Delegado e dos Núcleos da
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS

Boletim n.º 4/99

Dezembro

Entrar no ano 2000 com confiança!

Ao entrar no mítico ano 2000, têm os Sargentos de Portugal razões para estarem confiantes na sua razão, na sua inteligência e capacidade para levarem os órgãos de soberania, entre os quais o ministério da tutela, a resolverem os graves problemas que se lhes deparam: que lhes tolhem, tendem a subordinar e a fazer regredir o desenvolvimento das carreiras; que reduzem o nível de vida das suas famílias; que teimam em lhes ensombrar o futuro. Confiança porque, ao longo de gerações, os Sargentos acumularam uma experiência de luta, um repositório de mecanismos de intervenção e alcançaram um conjunto de vitórias que lhes permitem afirmar a certeza de *que vale a pena lutar*. Foi nesse trabalho incansável e frutuoso que souberam forjar a sua associação: a nossa ANS.

Nem sempre os sinais emergentes permitem acalantar esperanças e se traduzem em motivos de confiança. Contudo, neste limiar para o ano mítico de 2000, a discussão em torno do projecto de DL alteração ao EMFAR, apresentado pelo grupo parlamentar do PCP e ocorrida no plenário da AR no passado dia 17 de Dezembro de 1999, reforça-nos a convicção da justeza da nossa luta pela alteração do EMFAR e do art. 31º da LDNFA. Foi com surpresa que, pela primeira vez ao longo deste processo, os quatro principais partidos e o próprio ministro da tutela, Dr. Castro Caldas, declararam formalmente a sua concordância na revisão do art. 31º da LDNFA e a evolução do estatuto das associações dos militares para um estatuto profissional, nuns casos, ou de representação de interesses noutros. Embora estas declarações ocorram no plano formal e afastadas do momento da concretização dessa alteração legal, representam uma evolução substancial. É razão para estarmos mais confiantes, embora moderadamente e com atenção redobrada: nem sempre as declarações formais, circunstanciais, correspondem à prática sequente.

Sabemos, porém, que um longo caminho há ainda a percorrer até obtermos um estatuto associativo sócio-profissional, uma carreira promissora e dignificante, profissionalmente mais interessante e socialmente mais aliciente; até conseguirmos construir uma nova imagem do Sargento enquanto "cidadão em uniforme", mais digna e consentânea com a realidade actual. Mas também sabemos — pelo crescimento da ANS durante o ano que ora termina, com o ingresso de centenas de Sargentos das gerações mais jovens; pela renovação do corpo de delegados e dirigentes; pela serenidade, sensatez, tenacidade e coragem dos Sargentos de Portugal — que somos capazes de alcançar as resoluções para os problemas que nos afectam.

Temos a certeza de que *vale a pena lutar* e sabemos o "*quão difícil nos temos movido*"!

Vivam os Sargentos e a sua ANS neste novo ano de 2000!

A Direcção

Boas Festas para todos os Sargentos e suas Famílias!

Campanha da Tijoleira

Dá uma prenda de Natal à tua associação:

Compra tijoleiras! K

Ajuda a pagar a Sede Nacional da

Associação Nacional de Sargentos

Neste número

- Bem-vindos 2SAR
- Conclusões da Conferência Nacional de Delegados
- Começar a carreira lutando
- Actividades da Direcção
- Problemas na ESE
- Consultório jurídico

Levanta o teu caderno da 1ª Conferência Nacional de Delegados

PARTICIPA NAS COMEMORAÇÕES DO 31 DE JANEIRO EM TODO O PAÍS

DIA NACIONAL DO SARGENTO

Em Lisboa é na Voz do Operário no dia 29 JAN de 2000

O SARGENTO**Os 2SAR: começar lutando!**

Ainda não tinham sido promovidos ao posto de 2SAR e já tinham motivos de preocupação e luta.

Os alunos dos CFS dos cursos de alistamento da Armada: os Electrotécnicos, os Maquinistas Navais e os Enfermeiros, têm ao longo dos anos visto o seu estatuto alterar-se. Quando estes cursos almejam a certificação com o 12º ano no início desta década, os alunos foram graduados no posto de 2SAR, como determinava o anterior EMFAR. Mas a Marinha, dentro da sua tradição, má, de não beneficiar o seu pessoal, rapidamente acabou com esta prática.

Os alunos passaram a frequentar os 3 anos de curso no posto que detinham à data do ingresso, recebendo, no entanto, os retroactivos devidos pela não graduação no 3º ano de curso. Dir-se-á que não ficavam monetariamente prejudicados. É verdade! Mas a promoção e a graduação não têm, ou não devem ter, efeitos somente são nível dos vencimentos: no caso dos CFS deve ser também o ano da integração na nova categoria militar e do novo enquadramento militar e social.

Já no ano em que se deu a transição e os alunos deixaram de ser graduados, perderam um ano de permanência global na categoria e na antiguidade, com efeitos negativos posteriores, quando alguns desejaram concorrer ao curso de Oficial do Serviço Especial e não tinham tempo mínimo de permanência na categoria.

Agora, com a entrada em vigor do DL 236/99 que publicou o actual EMFAR, os 2SAR destas classes são alvo de uma medida incompreensível e lesiva dos seus interesses. Voltaram a ser graduados no posto de 2SAR todos os alunos que iniciam o 3º ano do CFS, o que é bom e nunca deveria ter cessado. Contudo, os que já estavam a finalizar o último ano de curso foram graduados a 2SAR a dois meses de serem promovidos, depois foram desgraduados no dia 1OUT99 e promovidos a contar dessa data e não a contar de 1OUT98, como seria de esperar. Era um direito que já tinham adquirido, correspondia às expectativas criadas, está de acordo com o preceituado no EMFAR, mas, com um passe de mágica, a Repartição de Sargentos e Praças da Armada retira-lhes um ano na sua antiguidade. Estes jovens não beneficiaram da graduação durante quase um ano e, agora, também não gozam da antiguidade a que têm direito.

Como é evidente vão lutar pelo direito que lhes assiste e nessa luta contarão com o apoio da ANS. Aliás como os 2SAR dos 23º, 24º e 25º CFS do Exército que têm um problema semelhante. Mas devem colocar-se as seguintes questões: será que as Forças Armadas beneficiam com medidas deste tipo? Será que a possível economia conseguida deste modo é maior do que os prejuízos causados a estes jovens: na sua motivação, no seu empenhamento, no seu orgulho de servirem o País nas Forças Armadas, na imagem que transmitem aos outros jovens seus amigos e potenciais aderentes ao serviço militar? Será assim que se pretende tornar a função e a profissão militares mais atraentes e mobilizarem os jovens para a adesão voluntária e dar cumprimento à nova Lei do Serviço Militar?

Temos a certeza que não! É por isso que tudo faremos para que a justiça seja reposta.

A todos os 2SAR ingressados em 1999: Bem-vindos!

Tínhamos como um dos objectivos para o ano 1999 promover um almoço de recepção aos 2AR, dos três ramos, ingressados na categoria militar neste ano. Por motivos vários, de entre os quais se destacam as numerosas iniciativas de luta pelos direitos de cidadania levadas a cabo durante este ano e a dificuldade de organizar uma iniciativa deste género com os interessados disseminadas pelo território nacional, não foi possível concretizá-lo.

Porém, os directores responsáveis pela iniciativa não cruzaram os braços nem abandonaram a ideia – e a necessidade – de assinalar a promoção destes novos camaradas e promover a recepção possível nas actuais circunstâncias. Matutaram, diligenciaram, puseram ombros à tarefa e, alterando o formato inicial, propuseram ao Clube do Sargento da Armada (CSA) uma realização conjunta com a ANS na forma de um Porto de Honra de recepção aos 2SAR da Armada ingressados na categoria.

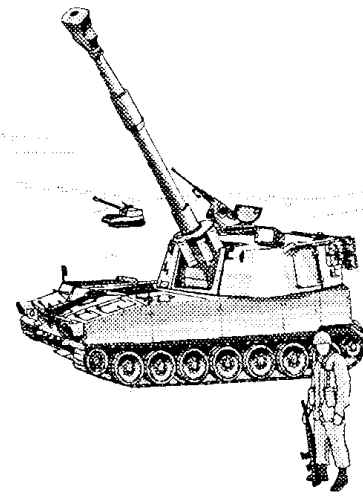
Realizou-se no dia 16 de Dezembro de 99 na Delegação n.º 1 do CSA e foi um êxito. Responderam afirmativamente ao convite cerca de 60 2SAR – 50% do total – sendo que muitos informaram antecipadamente, com pena, que não poderiam comparecer. Dado que a iniciativa foi realizada pela primeira vez, a distribuição de convites não decorreu como seria desejável tendo ficado alguns 2SAR sem convite: **a estes novos camaradas enviamos os nossos pedidos de desculpa.**

No Porto de Honra usaram da palavra os presidentes das Direcções do CSA e da ANS, tendo destacado o papel que as respectivas agremiações desempenham ao serviço dos Sargentos, na área da cultura, recreio e manutenção das tradições o Clube, e na defesa dos interesses sociais e profissionais a ANS. Desejaram as boas vindas à categoria salientando o que de melhor vão herdar das gerações anteriores de Sargentos. E a palavra que se impunha: que para o bem e para o mal podem contar connosco.

Mas as diligências para uma recepção condigna aos 2SAR não se ficaram por aqui. Contactados os núcleos da área do Entroncamento e do Porto, estão já em preparação Portos de Honra promovidos nestas cidades, no início do ano, contando com a participação e o empenhamento da Direcção, sendo a iniciativa do Porto uma realização conjunta do Clube de Sargentos do Exército e da ANS.

E fica o desafio para que os núcleos, onde se justifique, considerem a hipótese de realizarem Portos de Honra de recepção aos 2SAR; podem contar com a participação e o empenhamento da Direcção.

Bem vindos à categoria militar de Sargento!

**Problemas na ESE**
(Escola de Sargentos do Exército)

Tivemos conhecimento, no decorrer dos trabalhos da 1ª Conferência Nacional de Delegados, de problemas incompreensíveis na ESE.

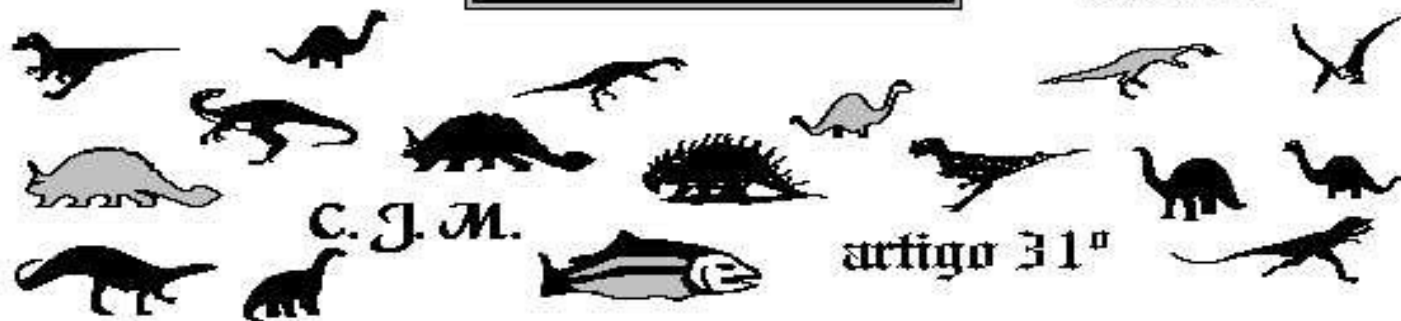
Respigámos o seguinte de uma das intervenções: “... actualmente, no principal estabelecimento de ensino militar para Sargentos do Exército, que é a Escola de Sargentos do Exército (E.S.E.), os alunos dos Cursos de Formação de Sargentos (C.F.S.) têm de levar a roupa da cama para lavar em casa, é-lhes exigido que comprem todo o fardamento, têm de adquirir manuais escolares das cadeiras não militares. Comparativamente, o Exército dispõe de outro (entre vários) estabelecimento de ensino militar para Oficiais, a Academia Militar, onde nada disto se passa, isto é, os alunos têm tudo ou quase tudo de graça, inclusive botas de montar, mesmo os alunos que não são de Cavalaria, sendo o custo dessas botas de algumas dezenas de milhares de escudos. Conclusão, os Sargentos já estão a ser “educados” para a carreira que os espera, simples executantes, mas não o podemos permitir, devemos exigir e “ lutar “ por uma carreira digna, a começar na formação.”

Fica à consideração de todos, nomeadamente dos responsáveis pelo Exército, sem mais

R. D. M.

Museu Jurássico

O. S. N.



C. J. M.

artigo 31º

**Boca do 2SAR Zenóbio**

Os militares da GNR queriam não ficar a perder em relação aos militares: saíram a ganhar!

Os oficiais, pela surra, estão a pedir um aumento no subsídio para despesas de representação.

Atão e cá o Zenóbio? Tem de fazer o quê para ganhar mais?